



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA:**

### **INTERDISCIPLINARIDADE- NOSSA HISTÓRIA, NOSSAS ORIGENS**

Paolla Gonçalves da Silva <sup>1</sup>

Laís Rosa Cavalcanti <sup>2</sup>

Juliana Ferreira da Silva <sup>3</sup>

Cristiane Marques Novaes de Oliveira <sup>4</sup>

#### **RESUMO**

Este artigo tem o desígnio de relatar a experiência acadêmica da prática de observação, de regência em sala de aula e das etapas e procedimentos da execução das aulas, visando o trabalho interdisciplinar, especialmente com as disciplinas de história e português por meio de atividades aplicadas nas aulas e relatando os pontos positivos ou negativos percebidos no transcorrer do desenvolvimento das etapas. O texto discorre reflexões iniciais e fundamentação teórica acerca do tema, bem como a descrição das informações coletadas durante as observações realizadas. Diálogos junto à equipe pedagógica da instituição e a professora da turma escolhida contribuíram relevantemente para a diagnose da realidade da escola, além de propiciar uma breve compreensão das metodologias utilizadas pela professora durante as aulas ministradas. Relataremos também a construção do conhecimento acerca da cidade de moradia dos alunos, relacionando com a história de vida de cada um, partindo da experiência de visitação a lugares históricos e realização de atividades para a assimilação dos conhecimentos, tudo isso com o intuito de promover o sentimento de pertencimento e estimular o senso de responsabilidade quanto ao papel de cidadãos olindenses.

**Palavras-chave:** Sala de aula, Interdisciplinaridade, Cidade, História, Português .

#### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem o intuito de compartilhar um relato de experiência vivenciados em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal de Olinda, a partir da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE), com o enfoque na temática: “Nossa história, nossas origens!”.

Tivemos como objetivo, a construção do pensamento crítico e reflexivo entre as crianças e o reconhecimento das heranças culturais que fazem parte da nossa história. Foi pensando nisso que, decidimos estudar a história local da cidade de Olinda, pois é onde a escola está situada e onde a maioria dos alunos residem. Dessa forma, trabalhamos conteúdos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, paolla\_goncalves@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laisosaca@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ferreirajuliana1@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, novaescris@hotmail.com.



referentes à disciplina de história, destacando o surgimento da cidade e as modificações ao longo do tempo, fazendo uma relação com a disciplina de português, com trabalhos com gêneros textuais, incluindo a elaboração de redações e o trabalho com cartões postais.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento metodológico foi constituído por duas etapas primordiais: a primeira, foi a de observação, em que possibilitou conhecer o Colégio Viver<sup>5</sup>, lugar onde vivenciamos nossas regências, os seus posicionamentos e conhecemos um pouco mais da turma na qual trabalhamos, que foi uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, por meio de observação composta por três visitas à escola. Cada visita teve duração de 4 horas, somando assim 12 horas de observação.

Segundo Marcos Antonio da Silva (2013), a observação é um jeito de ver e comprovar a realidade. Por isso, esse aspecto será um método de grande relevância para o nosso relatório e teoricamente para respondermos e ampliarmos o trabalho e assim, fazer com que ele se torne o máximo compreensivo e explicado sem fugirmos de nosso objetivo principal.

A segunda etapa foi a regência, de 4 aulas, etapa essa primordial para a formação docente:

[...] indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. (SCALABRIN, MOLINARI, 2013)

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para realizar a regência, optamos por desenvolver metodologias que favorecessem o ensino de História comprometidas com a inserção da história local em sala de aula, valorizando assim o cotidiano dos alunos. As escolhas pedagógicas que fizemos foram para possibilitar aos estudantes relacionar suas práticas diárias com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, sua rua, seu bairro, sua cidade. Além de fazê-los refletir sobre valores e papel como cidadãos. Nesse contexto, o estudo histórico desempenha um

---

<sup>5</sup> Nome fictício para proteger a privacidade da escola.



importante papel, pois através desse conhecimento o estudante pode fazer uma reflexão das relações construídas socialmente que se estabelece entre indivíduos, grupos, famílias e toda uma sociedade. Portanto, foi elaborado um plano de aula envolvendo as disciplinas de história e português.

No ensino fundamental é de grande importância o ensino de história local para possibilitar a compreensão do aluno sobre o seu entorno. O desenvolvimento de atividades com a história local e regional possibilita a identificação com o passado e presente nos vários espaços onde os estudantes convivem, construindo a compreensão do conhecimento sobre uma realidade mais próxima e permitindo que o professor faça uma ponte entre a realidade do estudante e contextos mais amplos, assim como Zamboni afirma:

[...] o objetivo fundamental da História no ensino fundamental, é situar o aluno no momento histórico em que vive [...]. O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente em sua formação social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (ZAMBONI, 1993. pág. 7)

De acordo com Zamboni, o ensino da história local faz parte do processo de construção de identidade do indivíduo, pois trata de assuntos referentes à determinada região, município, bairro, etc. A história local se caracteriza pela valorização dos particulares e das diversidades. Sendo assim, ela é um ponto de partida para formação de uma identidade local.

Atendendo a exigência de nosso estágio que pede a presença da interdisciplinaridade, além da disciplina de história, trabalhamos a língua portuguesa, dando uma ênfase à produção textual. De acordo com nossa experiência, a produção de textos por parte dos alunos precisa ser uma prática cotidiana, pois percebemos grandes dificuldades nos alunos do 5º ano B. Levamos em consideração que a prática da escrita faz parte de um trabalho que possibilita ao estudante a inserção social e atenua o seu poder de transformar a sociedade.

Hoje é bastante discutido que o maior benefício da inserção dos gêneros textuais nas atividades pedagógicas de ensino de língua é o fato dessa inclusão colaborar diretamente para a formação de um sujeito mais crítico e mais autônomo, capaz de ler e produzir textos como “[...] uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação”. Na escola, evidentemente, é papel do professor proporcionar condições para que o aluno se aproprie das particularidades linguísticas de cada gênero, entendendo, além de sua estrutura, das funções sociais que cada um desempenha (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71).

A produção textual nesse contexto teve total relevância, pois através dela tivemos a oportunidade de conhecer o olhar de cada aluno sobre a sua história e sobre os espaços e



peças que fazem parte dela. Nessa perspectiva, pautada na metodologia participativa e com base teórica na Educação Problematizadora (FREIRE, 1997) dialogando com Brandão (1999, p. 38) procuramos incentivar o desenvolvimento autônomo dos alunos por meio da produção textual.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), o objetivo da prática de produção de textos é o de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”. Entende-se por escritor, aquele que consegue organizar seu discurso e escrever de forma que o leitor compreenda a mensagem construída. Dessa forma entendemos que contribuimos para o crescimento desses alunos, visto que aquilo que se escreve faz parte da construção de identidade do aluno. Constatamos que o professor da educação básica deve preocupar-se em construir com seus alunos a estruturação de sua escrita, fazendo-os avançar no decorrer do processo em relação ao ponto de vista argumentativo.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, encontramos logo no início a importância da educação e por isso a necessidade delas. “A magnitude da importância da Educação é assim reconhecida por envolver todas as dimensões do ser humano: o singular, o civil, o social ou seja, a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais”. Isso mostra que o currículo compreende a sua dimensão na vida da formação do cidadão.

Tudo isso demonstra o objetivo de se ter na educação não apenas os conteúdos meramente teóricos e conteudistas, mas com foco mais profundo, envolvendo tanto as características dos grupos distintos, como também os direitos básicos de todos. Afinal é de extrema importância o professor compreender e conhecer mais a turma para trabalharmos com os conteúdos de História local, relacionando com a vida de cada aluno e ainda com a disciplina de português, proporcionando assim uma formação integral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os diálogos entre as disciplinas de história e língua portuguesa, extrapolam as barreiras do conhecimento único e imutável, pois a interdisciplinaridade compreende o todo como indivisível, que demanda intenção, relação, integração e ato de vontade. (FAZENDA, 2001,p.17).

Nessa perspectiva, Fonseca(2003), chama nossa atenção para a importância da postura interdisciplinar de cada sujeito, quando ao se relacionar com o outro, deve-se supor um relacionamento ativo e crítico, para construir um conhecimento apoiado entre diferentes campos do saber.



Desse modo, a interdisciplinaridade nos possibilita uma interação entre as disciplinas por mais distintas que elas sejam. Promovendo uma sintonia diante do conhecimento, proporcionando um diálogo entre elas e relacionando-as entre si para uma melhor compreensão.

Ao escolher a turma de 5º ano, sabíamos que seria desafiador e de grande importância as trocas de conhecimento na sala de aula. Na primeira regência, iniciamos a aula contando um pouco sobre nossa história e ouvindo um pouco da história deles. Depois desse momento, pedimos para que eles fizessem uma redação contando um pouco sobre sua história de vida.

Após a construção do texto, pedimos à turma para que fizessem uma exposição para todos os alunos da sala. A leitura das redações foi um momento único e feliz desse primeiro dia. Os alunos puderam interagir, conversar e perceber como o seu dia a dia e história de vida estão relacionados com a sua cidade, isso só mostra a importância de incentivarmos a participação do aluno para gerar o interesse. Foi mostrado que assim como cada um tinha uma história, a cidade onde eles vivem também tem a sua história. Percebemos nessa aula a dificuldade da turma de compreender a interpretação textual.

É importante relatar mais uma cena dessa aula onde foi pedido para que eles desenhassem um ponto turístico que representasse a cidade de Olinda ou qualquer lugar dentro da cidade que remetesse algo importante na vida deles. Ao concluírem, vimos que a maioria desenhou o farol de Olinda. Além desse fato, uma aluna desenhou a praia de Olinda com manchas de óleo. Isso mostra o quanto os alunos percebem as notícias que recebem ao seu redor e como podemos trabalhar assuntos da atualidade sem limitar a criança pela sua idade.

Para a nossa regência tivemos a ideia de realizar uma aula extraclasse, que seria no sítio histórico de Olinda e vimos que ir ao sítio histórico de Olinda despertou um interesse, fazendo com que as crianças entendessem a história vivenciando-a e tendo um contato com os materiais históricos. Isso fez com que na terceira aula (relatado mais a frente) os estudantes se tornaram muito mais participativos e interessados no conteúdo da aula. Foi disponibilizado para a nossa aula um guia local credenciado e que de fato conhecia muito bem a história da cidade. Quando iniciamos a caminhada e aconteceu um fato que nos marcou muito. Uma das alunas pegou o saco de pipoca e jogou no chão. Imediatamente o guia apanhou o lixo e disse que era para jogar na lixeira, dando uma excelente explicação sobre a importância da preservação de um espaço que é nosso, o espaço público. Essa situação foi fundamental, pois era uma das atividades propostas que iríamos trabalhar nas aulas seguintes, sobre a preservação do espaço cultural. A alegria da experiência de vivência dos alunos foi mais uma prova da





importância de considerarmos a vivência dos alunos, todos prestaram atenção, responderam as perguntas e queriam saber quando teriam outra aula como aquela.

A terceira aula iniciamos lembrando os pontos visitados na aula anterior. Percebemos que o fato de a aula extraclasse ter ocorrido na segunda aula desta sequência foi um ponto muito positivo, pois notamos uma maior participação dos alunos. Como a turma tinha uma grande dificuldade de interpretação textual, lemos um texto sobre a História de Olinda, a ideia foi que a cada parágrafo fizéssemos uma pausa questionando o que eles tinham entendido e procuramos eliminar as dúvidas existentes. Dividimos a leitura entre os alunos ficando cada um com parágrafo. A cada parágrafo lido, era explicado seu conteúdo e sentimos que a turma se envolveu bastante nessa atividade, fazendo silêncio, participando comentando os pontos que estavam sendo discutidos e ainda relacionando com as informações recebidas na aula extraclasse.

Pensando em como muitas coisas vistas comuns em nosso dia a dia tem um significado que não conhecemos, apresentamos os símbolos de Olinda (a bandeira, o brasão e o hino), alguns alunos identificaram que inclusive em seus uniformes escolares continha o brasão de Olinda, porém eles não conheciam o significado. A turma teve um grande envolvimento e participaram de forma satisfatória desse momento, demonstrando interesse pelo conteúdo, principalmente por ser algo comum no dia a dia deles, mas que ainda não conheciam a importância. Notamos que eles participaram muito mais dessa aula do que da primeira, possivelmente por estarem familiarizados com os assuntos.

Usamos então, o gênero legenda, explicando para a turma o que é a legenda e como trabalhar com ela. Para trabalhar esse gênero, levamos fotos impressas tiradas no Sítio Histórico de Olinda no dia da aula extraclasse. Pedimos para que eles criassem uma legenda a respeito daquela imagem de acordo com o que eles haviam aprendido. Dividimos a turma em grupos de quatro pessoas e cada grupo ficou responsável por criar a legenda de duas fotos para no final construir um mural. O resultado dessa atividade foi muito satisfatório, principalmente por ter havido o envolvimento de todos. Ao concluírem as legendas e termos corrigido, pedimos para que os grupos colassem as imagens em um papel quarenta quilos, construindo assim um grande mural de fotos e essa foi a finalização dessa atividade e da nossa terceira aula.

Para finalizar nossa regência, começamos a quarta aula falando sobre a relevância que a cidade de Olinda tem no Brasil e no mundo sendo Patrimônio histórico da Humanidade e discutimos a importância de preservar o nosso espaço cultural como elaborado no nosso plano de aula. Para um melhor entendimento da turma, partimos do micro, colocando como



exemplo a sala de aula deles. Falamos sobre a importância de preservar aquele espaço zelando por ele e o quanto a nossa atitude dentro da sala de aula influencia o meio. Partindo dessa ideia, seguimos para o macro, abordando a importância de cuidar e valorizar a própria cidade em que vivemos. Nossa intenção foi a de conscientizar a turma na responsabilidade com a sua cidade, criar vínculos afetivos, além de chamar a atenção de cada um para o importante papel que desempenham como cidadãos e que são fundamentais para a construção da história de Olinda, sabendo que essa construção ocorre em suas atitudes cotidianas. Abordamos com a turma a questão das mudanças ocorridas ao longo do tempo na cidade e sobre a maneira que vivemos atualmente, contextualizando para facilitar o entendimento de todos.

Em seguida, voltamos para a atividade que tínhamos iniciados na semana anterior, sobre legenda. Pedimos que formassem os mesmos grupos, pois alguns não haviam concluído a atividade. Após a conclusão da construção do painel, expomos na parede para que todos pudessem contemplar. Preparamos um envelope com todas as atividades que eles realizaram durante as nossas regências e nesse momento final da aula entregamos a todos os alunos com as suas atividades corrigidas para que cada aluno pudesse levar para casa aquelas experiências vivenciadas e assim finalizamos o nosso trabalho de regência.

Com essa experiência extraordinária, muitas coisas foram apreendidas e reafirmadas sobre aquilo que estudamos até agora no curso de pedagogia. Para iniciar, é fundamental ressaltar que na sala de aula, mesmo nos programando com antecedência e montando nosso plano de aula, cada turma é subjetiva e estamos sujeitos a passar por momentos e situações inesperadas. Por esse motivo, iremos passar muitas vezes por situações onde se faz necessário adaptações e modificações para que o trabalho seja efetuado com sucesso. Isso foi percebido durante nossa experiência, afinal, aconteceram diversas situações que nos fizeram ver a necessidade de modificar as aulas, mais não perdendo a essência do conteúdo e das atividades propostas.

Diante das circunstâncias vivenciadas, percebemos o quanto deve ser levado em consideração a subjetividade do aluno dentro da sala de aula, pois é a partir disso que iremos montar e planejar as nossas atividades, já que a função do professor é justamente trabalhar com o aluno e construir o conhecimento em coletividade. Como lemos em González Rey (2006) quando fala da aprendizagem como função do sujeito:

“Recuperar o sujeito que aprende implica integrar a subjetividade como aspecto importante desse processo, pois o sujeito aprende como sistema, e não só como intelecto. O sentido subjetivo, na forma como temos desenvolvido essa categoria, representa um sistema simbólico-emocional em constante desenvolvimento, no qual cada um desses aspectos se evoca de forma recíproca, sem que um seja a causa do outro, provocando constantes e



imprevisíveis desdobramentos que levam a novas configurações de sentido subjetivo. (pp. 33-34)”

Outro aspecto a ressaltar é o de como a participação e vivência dos alunos na prática, fazem com que o interesse e a aprendizagem dos alunos sejam mais significativos. O fato de termos ido ao Sítio Histórico de Olinda em primeiro lugar, fez com que eles compreendessem e se interessarem mais pela continuidade do nosso plano de aula. Isso mostra que: "[...] a aprendizagem é uma função do sujeito e que ela se encontra fortemente impactada pelos entrelaçamentos da subjetividade individual e social, em que aparece a diversidade dos sentidos subjetivos como eclosão das singularidades de alunos e professores." (TACCA, GONZALÉZ, 2008)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessa prática, concluímos que é fundamental a participação que abrange os professores, os alunos e a comunidade escolar para o melhor resultado na formação dos alunos. A participação de todos da sala, envolvendo temas comuns entre os alunos é um dos maiores incentivos para a aprendizagem com significado.

Os pontos positivos de todo o nosso percurso se dá principalmente sobre a nossa conscientização como futuras pedagogas. Essa disciplina nos ensinou muito sobre a importância de andarmos juntos uns com os outros, de forma que dentro da sala de aula nós, como educadores tenhamos a preocupação de estimularmos os alunos na participação coletiva.

Os pontos negativos se dão pelo fato de que muitos ainda não tem interesse nem ideia da necessidade de mudança. O trabalho educacional é muito cansativo e apesar disso, os professores sentem muita dificuldade em fazer com que os alunos ajam com respeito, pois muitas vezes, o professor precisa lidar com o mal comportamento por parte dos estudantes. Por isso, é importante ressaltar como é essencial a relação dos pais com professores e gestão, para que seja possível articular a educação escolar com a doméstica, e a partir disso, com a ajuda dos pais, o professor achar soluções para enfrentar essa barreira, afinal em muitos momentos das aulas foi necessário o pedido de silêncio, e intervenções para ensinar sobre respeitar a fala do outro.

Finalizamos esse trabalho com a compreensão de que não podemos desvalorizar a participação um do outro. Aprendemos muito sobre regência e a preparação do professor





antes e durante as aulas, sem esquecer da postura que se deve ter diante de uma sala de aula. O caminho continua sendo construído e não podemos deixar para trás o que aprendemos na nossa futura profissão.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. **Secretária de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Gonzalez Rey, F. L. (2006). **O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica.** In M. C. V. R. Tacca, **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão na Escola: teoria e prática.** Goiânia: *Alternativa*, 2001.
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. et. al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** *UNAR*, v. 17, n. 1, 2013.
- SILVA, Marcos Antonio da. **A técnica de observação nas ciências humanas.** *Educativa*.v.16, n. 2, p. (413-423). Goiânia, jul/dez. 2013.
- TACCA, Maria Carmen Rosa Vilela; GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. **Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender.** *Revista Ciência e Profissão*, 2008, 28(1), p. 138-161.
- Tunes, E., Tacca, M. C. V. R., & Mitjans Martinez, A. (2006, janeiro/junho). **Psicologia e educação: sobre aprendizagem e escola.** *Revista Linhas Críticas*, Brasília, 2(22).
- ZAMBONI, Ernesta. **O Ensino de História e a Construção da Identidade.** *História-Série Argumento.* São Paulo: SEE/Cenp, 1993.